

Mensagem Onze

O jubileu

(2)

Leitura bíblica: Lv 25:8-17;

Is 61:1-3; Lc 4:16-22; At 26:16-19; Rm 7:24; 8:2

I. Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, e pôr em liberdade os oprimidos são a liberdade e as bênçãos do jubileu – Lc 4:18-19:

- A. A palavra *jubileu* em Levítico 25:10 significa “tempo de gritar” ou “tempo de soar a trombeta de chifre de carneiro”; o soar da trombeta significa a pregação do evangelho como a proclamação da liberdade no jubileu neotestamentário para todos os pecadores vendidos sob o pecado, a fim de que eles retornem a Deus e à família de Deus, a casa de Deus, e se regozijem com gritos no desfrute neotestamentário da salvação de Deus – Lc 4:16-22; At 26:16-19.
- B. Pregarmos o evangelho é soarmos a trombeta da redenção para proclamar ao mundo: “Eis agora o tempo muito aceitável, eis agora o dia da salvação”, o ano do jubileu – 2Co 6:2; Is 61:1-3:
1. Quando Deus criou o homem, Ele pretendia dar a Si mesmo, em Cristo, ao homem como propriedade, herança, do homem (Gn 2:9; 13:12-15; Sl 16:5; 90:1); no entanto, o homem caiu e, na queda, ele perdeu Deus como Sua propriedade (Gn 3:24; 4:16; Ef 2:12) e vendeu-se à escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:34; Rm 7:14b; Gl 4:8; Tt 3:3; 1Jo 5:19b).
 2. A salvação neotestamentária, cumprida pela graça de Deus, baseada em Sua redenção em Cristo (Rm 3:24; 5:1-2; Ef 2:8), leva o homem caído de volta a Deus como Sua propriedade divina (At 26:18; Gl 3:14; Ef 1:14; Cl 1:12; Lc 15:12-24), liberta o homem da escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:32; Rm 6:6, 14; 8:2; Hb 2:14-15; Jo 12:31) e restaura o homem à sua família divina, a casa de Deus (Gl 6:10; Ef 2:19), a fim de desfrutarmos comunalmente na graça de Deus (2Co 13:14).

II. A salvação de Deus nos faz ter verdadeira liberdade; Deus é nossa propriedade e a nossa liberdade vem de O desfrutarmos:

Mensagem onze (continuação)

- A. Se o homem não desfruta Deus, ele não pode ter verdadeira liberdade; liberdade significa libertação, estar livre de toda escravidão, de todo peso, toda opressão e escravidão – Jo 8:32, 36; Gl 5:1; 2Co 3:17.
- B. Tudo em nossa vida pode ser uma escravidão para nós e podemos ser escravos de qualquer coisa – Jo 8:34; cf. 1Co 6:12.
- C. Primeiro, Satanás nos aprisionou; então, ele veio para habitar em nós como o incitador, o instigador, dos nossos pecados; o resultado é que ele tornou-se nosso mestre ilegal, e nós nos tornamos seus cativos a ponto de não podermos fazer o bem e somente cometermos pecado – Rm 7:14; 1Jo 5:19:
 - 1. Se um homem não tem Deus, tudo que ele tenta desfrutar à parte de Deus é comida de cachorro, refugio e estrume – Fp 3:7-9; cf. 2Pe 2:22.
 - 2. Satanás é chamado de Belzebu, que significa *senhor da estrumeira*, de *Baal-Zebube* que significa “senhor das moscas”; Satanás é especialista em guiar pecadores como moscas para se alimentarem de estrume – Mt 10:25; 12:24, 27; 2Rs 1:2.
 - 3. Embora no mais profundo do seu coração, ninguém queira pecar, todos, por fim, pecam; ninguém tem controle sobre si mesmo e todos se tornaram escravos do pecado – Rm 7:18-23; Jo 8:34.

III. O clamor desesperado de Paulo em Romanos 7:24 é respondido em Romanos 8:2, que diz que a lei do Espírito da vida nos libertou em Cristo Jesus da lei do pecado e da morte; essa é a liberdade de Cristo como o jubileu:

- A. Podemos ser libertos e ter verdadeira liberdade somente desfrutando Cristo como o Espírito que dá vida; somente os que desfrutam Deus não cometem pecado e estão realmente livres, vivendo uma vida de liberdade e libertação da escravidão – Jo 8:36:
 - 1. A lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado e da morte; essa lei é o próprio Senhor, que passou pela morte e ressurreição para se tornar o Espírito que dá vida – Rm 8:2.
 - 2. Se não desfrutarmos o Senhor suficientemente, ainda sere-mos escravos de muitas coisas; decidir algo não resolverá; temos de ir ao Senhor continuamente para comê-Lo e desfrutá-Lo – 1Co 1:9; Ap 2:7; Is 55:1-2.

Mensagem onze (continuação)

3. Somente os que desfrutam Deus não praticam o pecado e são realmente livres – Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36.
4. Cristo como o jubileu nos liberta da nossa pobreza, do nosso cativeiro, da nossa cegueira e da nossa opressão – Ec 1:2, 14; 3:11; Fp 3:8; 2Pe 2:22; Lc 12:21; Ap 3:17.
- B. Paulo fez uma grande descoberta ao receber a revelação do Deus Triúno sendo processado por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão para tornar-se a lei do Espírito da vida instalada em nosso espírito – Rm 8:3, 11, 34, 16.
- C. A lei do Espírito da vida é o princípio automático e espontâneo da vida divina; é a característica natural e a função inata, automática, da vida divina.
- D. Um cristão não deve viver pelo poder da sua vontade, mas pelo poder da lei interior do Espírito da vida de ressurreição em seu espírito; essa lei possui o poder máximo; ela vence a morte, transcende a morte, e não pode ser retida por ela – Rm 7:19; Mt 26:41; Ef 1:19-23; Cl 1:28-29; 2Co 1:8-9; Jo 11:25; Hb 7:16; At 2:24; Ap 1:18:
 1. Em Romanos 7, Paulo descreve a miséria de tentar fazer o bem sob a lei; ele precisava do Senhor como seu próximo (samaritano) compassivo para cuidar dele como um pecador caído e abatido pela lei, dispensando-se a ele como a lei do Espírito da vida para a realidade do Corpo de Cristo – Rm 7:24-25; Lc 10:25-37.
 2. Temos de ver que o pecado e a morte são uma lei em nós e que a nossa força de vontade não pode vencer essa lei – Rm 7:15-16, 18-21.
 3. Se não vimos que o pecado é uma lei e que a nossa vontade nunca pode vencer essa lei, estamos presos em Romanos 7; nunca chegaremos a Romanos 8.
 4. Toda vida tem uma lei e, até mesmo, é uma lei; a vida de Deus é a vida mais elevada e a lei do Espírito da vida é a lei mais elevada – Pv 30:19a; Dt 32:11-12; Is 40:30-31.
 5. O nascimento divino nos transferiu para uma nova esfera, a esfera da vida divina com a sua lei em nosso espírito, uma esfera na qual não existe o pecado, o mundo nem a carne:

Mensagem onze (continuação)

- a. Nessa esfera, todas as vitórias são espontâneas, automáticas, inconscientes e fáceis, porque é a lei do Espírito da vida que está nos sustentando, não a nossa própria vontade.
 - b. Temos a lei do Espírito da vida habitando em nosso espírito como a presença de Deus, o falar de Deus, o encontro com Deus e o dispensar de Deus – Hb 8:10; Rm 3:25; Êx 25:22.
- E. Podemos cooperar com a lei do Espírito da vida, que foi instalada e que opera interiormente, exercitando nosso espírito para “ligar” essa lei a fim de desfrutarmos Cristo como a liberdade e vivermos o jubileu – Fp 2:12-13; Rm 8:2, 4-6, 13-16, 23; 5:10, 17; 1Tm 4:7; 2Tm 4:22.
- F. Além do “interruptor” do nosso espírito, não temos como aplicar o Deus Triúno processado como a “eletricidade celestial” em nós, mas louvado seja o Senhor que temos um “interruptor” e sabemos onde ele está! – Pv 20:27; Zc 12:1; Rm 8:16.
- G. A melhor maneira de ligarmos essa “corrente” divina e mística do Espírito que flui em nosso espírito é invocar o nome do Senhor Jesus – 1Co 12:3b; Rm 10:12-13.
- H. Quando contatamos o Espírito exercitando o nosso espírito, desfrutamos Cristo como miríades de aspectos ricos do jubileu – Rm 8:4.
- I. Paulo era uma pessoa que “ligava” a lei do Espírito da vida ao servir a Deus em seu espírito em seu primeiro amor pelo Senhor – Rm 1:9; 5:5; 8:35-39; Ap 2:4:
- 1. Amar o Senhor com o primeiro amor é dar-Lhe o primeiro lugar em todas as coisas e em todas as questões, considerando-O como tudo em nossa vida – Cl 1:18b, 10.
 - 2. Quando Deus entra em nós e flui de nós, esse é o nosso serviço a Ele; trabalhamos juntos com Cristo nas igrejas, onde oferecemos o nosso primeiro amor a Ele – Ct 7:12; 2Co 6:1a; Fp 3:3; Mc 12:30.
 - 3. Quando amamos o Senhor com o primeiro amor, fazemos as primeiras obras: obras que resultam do primeiro amor e o expressam; somente essas obras que são motivadas pelo primeiro amor são ouro, prata e pedras preciosas – Ap 2:4-5; 1Co 3:12; 15:10, 58.

Mensagem onze (continuação)

4. O amor afetuoso de Cristo nos constrange a viver para Ele e a morrer por Ele – 2Co 5:14-15; Rm 14:7-9.
- J. Pondo a nossa mente no espírito, desfrutamos de Cristo como o jubileu: “A mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz” – Rm 8:6.
- K. O jubileu em Romanos 8 é a realidade do Corpo de Cristo (o viver coletivo dos homens-Deus aperfeiçoados) retratada em Romanos 12 a 16; essa realidade é consumada na Nova Jerusalém; assim, Romanos 8 é o foco de toda a Bíblia e o centro do universo:
 1. Deus cumpre a Sua economia dispensando-Se a nós como a lei do Espírito da vida – Rm 8:2, 6, 10-11; Ap 22:1-2a.
 2. A lei do Espírito da vida nos constitui membros do Corpo de Cristo, com todo tipo de função – Cl 2:19; Ef 4:11, 16; Rm 12:4-8.
 3. Por meio da função espontânea, automática, da lei do Espírito da vida em nós, somos capacitados a conhecer Deus, ganhá-Lo e, assim, vivê-Lo, tornando-nos constituídos com Deus a fim de nos tornarmos o Seu aumento e expansão para sermos a Sua plenitude com vistas à Sua expressão – Ef 1:22-23; 3:19-21.

IV. O viver do jubileu é um viver no desfrute de Cristo, um viver de desfrutar Deus como a nossa herança e verdadeira liberdade – At 26:18; Jo 8:36:

- A. Estar no jubileu é comer o Senhor Jesus como o verdadeiro produto da boa terra, tomá-Lo como nossa habitação para o nosso descanso e estarmos libertos da escravidão do pecado e do jugo da lei e da religião – Jo 6:57; Dt 8:7-10; Cl 1:12; Jo 15:5; Sl 16:5; 90:1; Rm 6:6-7; Gl 5:1.
- B. A única maneira de ser liberto dos três tipos de labor na vida humana (o labor para ser uma boa pessoa, o labor da ansiedade e o labor do sofrimento) é tomar Cristo como o nosso desfrute, satisfação e descanso – Rm 7:24 – 8:2; Fp 4:5-7; 2Co 12:9.
- C. A vida cristã deve ser uma vida cheia do desfrute do Senhor, uma vida cheia de alegria e louvor; quando desfrutamos o Senhor plenamente, Ele se torna o nosso jubileu:

LEVÍTICO (2)

Mensagem onze (continuação)

1. O tom de um viver vencedor é o tom de regozijo, gratidão e louvor a Deus contínuo – 1Ts 5:16-18; Sl 50:14, 23.
 2. A vida vencedora pode sobreviver somente em um ambiente de ação de graças e louvor – 1Ts 5:18; Cl 3:17; Sl 106:12; 2Cr 20:20-22.
- D. O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos o próprio Deus, o próprio Cristo, em todas situações; então, Ele se torna o fator principal e o centro em nós, para nos guiar e prevalecer sobre todos os problemas da vida humana – Jo 6:16-21; Cl 1:17b, 18b.
- E. Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em qualquer tipo de ambiente – Fp 4:5-7, 11-13.
- F. Porque tudo está sob a Sua soberania, devemos orar: “Senhor, enche-me, ganha-me e possui-me; não importa qual seja a minha situação exterior, eu somente quero Te desfrutar”.
- G. Temos de ser os ministros e testemunhas de hoje vivendo e proclamando o evangelho (Cristo como o jubileu da graça) para o cumprimento da economia eterna de Deus – At 26:16-19.